

FONTENELLE, J. P. Aperfeiçoamento de Professores Primários. Revista **Arquivos do Instituto de Educação**. Vol. II, junho de 1950, nº 3. Cândido Jucá Filho (org), p. 45-55.

ARQUIVOS  
DO INSTITUTO  
DE EDUCAÇÃO

*Para a biblioteca do I. E. &  
Recordação de*

*Spair Accioli Antunes,  
Rio, set. 14 - 1956.*

PUBLICADOS PELO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, SECRETARIA GERAL  
DE EDUCAÇÃO E CULTURA, PREFEITURA DO  
DISTRITO FEDERAL — BRASIL

---

VOL. II

JUNHO, 1950

N.º 3

#### ÊSTE NÚMERO

encerra, além de trabalhos originais devidos a Professôres do Instituto de Educação, alguma matéria relativa à atividade cultural atinente ao ano de 1950.

Não foi possível infelizmente compendiar aqui tôda essa atividade, por isso que nem tôda ela se escreveu. Algumas das mais belas peças que então se produziram foram admiráveis e substanciais improvisos, de que só ficaram — com a ciência que a todos aproveitou — as mais gratas impressões.

Rio, 1950.

*Candido Jucá (filho)*

Estes ARQUIVOS têm por fim registrar e divulgar trabalhos e investigações realizados no INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. O volume I foi constituído pelos fascículos ns. 1, 2, e 3, publicados respectivamente em junho de 1934, junho de 1936 e março de 1937, sob a direção do Prof. Lourenço Filho. O número 1 do Vol. II foi publicado em dezembro de 1945, sob a direção do Prof. Francisco Venancio Filho. O número 2 do vol. II foi publicado em junho de 1949 sob a direção do Prof. Djalma Regis Bittencourt. O presente volume constitui o n.º 3 do volume II.

A correspondência deve ser dirigida ao Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros, 273. Rio de Janeiro. Distrito Federal — Brasil.

## APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PRIMARIOS

J. P. FONTENELLE

Professor Catedrático do Instituto de Educação

Duas são as grandes funções do Instituto de Educação: a formação de professores primários e o aperfeiçoamento e especialização dos já diplomados. Tais funções foram, aliás, claramente enumeradas nos objetivos do Instituto, desde sua criação pelo decreto No. 3810, de 19 de março de 1932. É meu intuito, com esta pequena exposição, pôr em foco a importância da segunda de tais funções, para tentar mostrar os esforços que, nestes últimos anos, veem sendo feitos, no Instituto de Educação, para o desenvolvimento dos cursos de aperfeiçoamento e especialização de professores primários.

É interessante assinalar, de início, que, ainda ao tempo em que se elaborava a grande reforma que iria transformar a antiga Escola Normal do Distrito Federal em Instituto de Educação, já o então Diretor de Instrução, Anísio Teixeira, fazia organizar e funcionar dois cursos de aperfeiçoamento, realizados, sob feição intensiva, durante o mês de fevereiro de 1932, pelos professores Isaias Alves e J. P. Fontenelle, o primeiro sobre Psicologia Educacional e suas aplicações aos Testes, e o segundo sobre noções fundamentais do Método Estatístico aplicado à Educação. Ocupado com os graves e prementes problemas de pôr a funcionar o novo Instituto, que, em verdadeira metamorfose executada por aquele grande educador, com a colaboração de uma plêiade de esforçados professores, veio radicalmente modificar os planos e métodos de preparação do professorado primário, não pôde logo a administração cogitar dos cursos de aperfeiçoamento e especialização que deveriam integrar a segunda das grandes funções da escola então criada. Fe-lo, incidentemente, nos primeiros 4 ou 5 anos da vida do Instituto de Educação, em uns poucos cursos que visavam à preparação de alguns tipos de professores especializados — como os de recreação e educação física, música, desenho, etc. — ou ao lançamento da nova idéia dos orientadores educacionais. A

verdade é, entretanto, que muitos anos se foram passando sem que aquela indispensável função do Instituto entrasse em atividade, o que é de se extranhar, porque, nos tempos que correm, não ha mais profissional de qualquer especie — particularmente dos officios técnicos — que possa dispen-sar-se de continuado trabalho de aprimoramento e revisão de conhecimentos. E ainda menos em Educação.

Alem do aspecto geral — permanente — dessa questão, era especialmente necessário considerar a radical transformação do plano de preparação profissional do professorado primário, calcado sobretudo nas idéias norte-americanas, ainda então não postas em realização no Brasil. Grande era a cópia de conhecimentos e técnicas — fundamentais uns, como nos campos da Biologia Educacional, da Psicologia Educacional e da Sociologia Educacional; intermediários outros, pelos quais os principios da teoria e os problemas da prática são examinados simultaneamente; e de aplicação, enfim, como as técnicas especiais para a prática de ensino — quasi todos ausentes da formação dos professores já em serviço ativo, tornando indispensavel fazer progressivamente apagar as marcas diferenciais entre os mestres de preparação mais antiga e os que iriam sendo formados sob os novos moldes. Não se justifica, por isso, a ausencia de esforços para a realização de tão importante objetivo.

Tão grande falha nas atividades do Instituto de Educação foi ainda mais agravada por profundas mutilações mais recentemente produzidas no plano da formação do professor, em verdadeira retrogressão, e por desmesurado aumento do corpo de alunas do curso ginasial. Nos órgãos dos seres vivos, tecidos subalternos, de simples função conectiva, em processos de degeneração, podem comprimir e asfixiar as células nobres, de funções especificas e fundamentais. Assim, também o curso ginasial tem crescido exageradamente, dificultando por varios modos e em certos casos até impedindo o funcionamento normal e a desejável melhoria do trabalho que é função específica do Instituto de Educação, de formar sufficiente número de bons professores e continuamente os aperfeiçoar. Pela hiperplasia do que é subsidiário, e em grande parte dispensável, acresce-se o órgão em tamanho ao passo que mingua em funções.

Essa questão do curso ginasial, no Instituto de Educação, tem um mal compreendido motivo histórico e um compreensível motivo emocional. A antiga Escola Normal era apenas uma escola secundária acrescida de umas tintas teóricas de Pedagogia e de certo trabalho de pratica na Escola de Apli-

cação. Mas a permanência da Escola Secundária, na estrutura do Instituto de Educação, na profunda reforma Anísio Teixeira, veio do fato pouco percebido e mal rememorado de ter o reformador de início pretendido que o estabelecimento fosse também preparador de professores secundários, tendo, assim, aquela escola o objetivo próprio de servir (art. 3 parágrafo único, do decreto de início citado) «como campo de experimentação, demonstração e prática de ensino aos cursos de formação de professores secundários». Mas tal motivo desapareceu por completo com a redução do Instituto à formação e aperfeiçoamento de professores de nível primário. Fundamentado na antiga carência de boas escolas secundárias públicas e no desígnio de manter-se um curso ginásial melhor que os outros, criou-se o motivo que chamei «emocional» para a enorme procura desse curso do Instituto, já agora sem razão, dada a multiplicação de escolas secundárias do mesmo padrão federal, e nocivo pela aceitação de excessivo número de meninas, muitas delas sem os indispensáveis atributos físicos, mentais e vocacionais para a difícil carreira do magistério primário. Quatro anos mais tarde, e automaticamente, por pouco ponderada disposição de legislação, passam elas ao curso normal de professores, isentas das exigências, ainda tímidas, agora feitas às candidatas vindas de outras escolas secundárias. Tais motivos se traduzem em extrayagante avalanche de alunas do curso ginásial, que ocupa máxima parte do tempo, dos locais, do material e dos funcionários administrativos, desorganizando qualquer possibilidade de simples conforto e de indispensável eficiência dos trabalhos, de discentes e docentes, no tocante às duas específicas funções do Instituto de Educação.

\*

\*\*

A sorte dos cursos de aperfeiçoamento e especialização dos professores primários, no Instituto de Educação, esteve, nos tres últimos quinquênios, na dependência das diversas e um pouco desnorteadas modificações por que passou o estabelecimento, o que deixou de crear ambiente para o desenvolvimento deles. Ficaram essas funções do Instituto por isso, em total esquecimento, apesar de por varias fórmulas terem figurado nos regulamentos. No regulamento aprovado pelo decreto N.º 8605-A, de 31 de agosto de 1946, aparecem elas nos capítulos II e III, do título II, como cursos de especialização e aperfeiçoamento e cursos de administração escolar, respectivamente.

Iria caber ao professor Djalma Regis Bittencourt, diretor do Instituto em meados de 1948, dar os primeiros passos

para que o estabelecimento passasse a executar a parte de seus objetivos referente ao aprimoramento dos professores primários. Baseado no disposto nos artigos 4 a 8 do regulamento então vigente (Capítulos II e III), fez esse operoso e bem orientado diretor expedir a portaria N.º 81, de 18 de agosto de 1948, para regular o funcionamento de um curso de aperfeiçoamento de Italiano e Literatura Italiana, a cargo da professora Matilde Matarazzo Gargiulo. O curso seria dado em um primeiro período de 20 lições e um segundo de 12 palestras, todas três vezes por semana. Funcionou durante os meses de setembro, outubro e novembro daquele ano, com 30 professores matriculados. O primeiro período do curso foi dado em setembro e outubro de 1948, havendo prosseguido por todo o ano de 1949.

Por portaria n.º 89, de 30 de agosto de 1948, foi regulado o funcionamento de um curso de aperfeiçoamento de Português, a cargo dos professores Astério de Campos e Candido Jucá (filho) e a ser dividido em três partes: 1. Língua e Linguagem; 2. Estética do Idioma; 3. Crítica e Interpretação. Seria dado em 45 lições, 15 para cada uma das três partes, três vezes por semana. Funcionou em setembro, outubro e novembro daquele ano, havendo sido registrada a matrícula de 136 professores.

Por portaria n.º 90, de 20 de agosto de 1948, foram dadas instruções para o funcionamento de um curso de aperfeiçoamento de Higiene Infantil, a cargo do Dr. Leonel Gonzaga e a ser dado em 6 aulas, às 5<sup>as</sup>-feiras. Funcionou durante os meses de setembro e outubro daquele ano, com 26 professores matriculados.

Por portaria n.º 93, de 15 de setembro de 1948, foi regulado o funcionamento de um curso de Administração Escolar para habilitar diretores de escola. O curso teria duas séries, cada qual com dois períodos de dois meses cada um e três aulas por semana. O primeiro período da primeira série incluía as seguintes disciplinas: Fundamentos Sociais da Educação, 16 lições, professor Celso Kelly; Biologia Educacional, 16 lições, professor Alair A. Antunes; Psicologia Educacional, 16 lições, professora Heloisa Marinho; Estatística Aplicada à Educação, 16 lições, professores Fernando R. da Silveira e Helena Blois. Os trabalhos desse período, iniciados em novembro de 1948, prosseguiram durante o ano de 1949, depois das férias prolongando-se até 30 de junho desse ano. Inicialmente, matricularam-se no curso 260 professores.

Por portaria n.º 94, de 15 de setembro de 1948, foi regulamentado o funcionamento de um curso de especialização de Desenho, para um período de 24 aulas, duas em cada semana. O curso teria duas partes, uma de Composição Decorativa, a cargo da professora Stella M. de Aboim, com 4 professores inscritos, e outra de Cópia do Natural, a cargo da professora Leonilda d'Annibale Braga, com 56 professores matriculados. Começados em outubro de 1948, tiveram os trabalhos do curso de prosseguir por todo o ano letivo de 1949.

Por portaria n.º 96, de 4 de outubro de 1948, foram dadas instruções para o funcionamento de um curso de Literatura Infantil, a cargo do professor J. C. de Mello e Souza, para ser dado em 15 aulas, à razão de duas por semana, nos meses de outubro e novembro desse ano. Nele se matricularam 51 professores.

Desse modo, tiveram início e funcionaram, no período de agosto a novembro de 1948, 6 cursos com 11 disciplinas, para os quais houve o total de 563 matrículas. A habilitação, nesses cursos, dependia da frequência, que deveria ser de pelo menos 80 por cento de comparecimentos, e de nota mínima de 60, em uma prova final. No curso de Administração Escolar, a nota mínima era de 50 em cada disciplina e 60 no conjunto. Muitos professores, com demasiado fervor, matricularam-se em dois e mais cursos, em cujos trabalhos, uma ou duas vezes por semana para cada curso, não poderiam tomar parte, pois que não estavam dispensados do comparecimento normal a suas escolas, muitas vezes situadas bastante longe do Instituto de Educação. Por isso é que, no fim do ano letivo de 1948, somente 251 do total de professores inicialmente matriculados tinham sido habilitados nos diversos cursos (44.6 por cento).

Por esse tempo, foi feita mais uma regulamentação do «ensino normal» no Distrito Federal, aprovada pelo decreto municipal n.º 9529, de 28 de dezembro de 1948. O capítulo II desse regulamento é referente aos cursos de especialização e aperfeiçoamento e ao curso de administradores escolares, do Instituto de Educação. Em tal capítulo, foram indicados como ramos de cursos de especialização e aperfeiçoamento, pelo menos os seguintes: 1) Educação Pre-primária; 2) Educação Primária; 3) Didática especial do Ensino Supletivo; 4) Didática especial de Desenho e Artes Aplicadas; 5) Educação Rural; 6) Educação de Excepcionais e Anormais.

Fundamentado nesse novo regulamento, levou o diretor Djalma Bittencourt por diante seu meritório esforço de desenvolver no Instituto de Educação a importante função de



aprimoramento dos mestres primários, fazendo continuar, em 1949, os cursos já iniciados em fins de 1948, o organizando outros, para o que contava com o muito valioso auxílio do professor Celso Kelly, que desde o início do movimento passara a servir como coordenador dos cursos. Em fins de abril desse ano, voltando eu à atividade no Instituto de Educação, cujo serviço ativo havia sido forçado a deixar em 31 de dezembro de 1937, com toda a convicção e entusiasmo me associei a tão benemérito empreendimento.

Por portaria n.º 51, de 2 de maio de 1949, foi regulado o funcionamento dos novos cursos de Metodologia da Linguagem, de Metodologia do Cálculo, de Divulgação Científica, de Divulgação Histórica, de Artes Aplicadas e de Modelagem. O curso de Metodologia da Linguagem, a cargo da professora Irene de Albuquerque, deveria durar um trimestre, com tres aulas por semana, e incluir quatro partes: a) Ensino da Linguagem na 1.ª série; b) Direção de Leitura Oral e Silenciosa; c) A Gramática a serviço da Linguagem; d) Ensino da Composição Oral e Escrita. Funcionou tal curso, com 24 professores matriculados, durante os meses de maio, junho, agosto e setembro, tendo havido 31 aulas.

O curso de Metodologia do Cálculo teria uma parte de Didática Geral, a cargo da professora Alfredina Paiva e Souza, e uma de Metodologia, a cargo do professor Ismael de França Campos. Com 11 professores inscritos, foram dadas, na primeira parte, 14 aulas em junho, setembro, outubro e novembro, e na segunda, em junho, agosto, setembro, outubro e novembro, 18 aulas.

Os dois cursos de Divulgação (9 aulas para cada um) ficaram a cargo dos professores Adalberto Menezes de Oliveira (Física) e C. Delgado de Carvalho (História) e funcionaram em setembro, outubro e novembro, com 44 professores matriculados no primeiro, e 29, no segundo.

Os dois cursos de arte funcionaram em junho, agosto, setembro, outubro e novembro, a cargo dos professores Silvio Bretas (Artes Aplicadas) e Adalberto Mattos (Modelagem), cada um deles com 6 professores matriculados, tendo havido 18 aulas no primeiro e 16, no segundo.

Nesse ano, foi repetido o curso de Literatura Infantil e Arte Folclórica, a cargo do professor J. C. de Mello e Souza, com 104 professores matriculados, e continuaram os cursos de italiano (11 professores matriculados) e de Administração Escolar (140 professores matriculados). Neste último, funcionou o ensino das disciplinas do segundo período (agosto a outubro) da 1.ª série: Metodologia Geral

do Ensino Primário (professora Alfredina de Paiva e Souza), Metodologia, Observação e Prática do Ensino de Linguagem (professora Irene de Albuquerque) e de Geografia, História e Conhecimentos Gerais (professora Dinara Azevedo Leite), Literatura Infantil (professor J. C. de Mello e Souza) e Organização e Administração Escolar (professor Fernando R. da Silveira).

Por portaria n.º 53, de 11 de maio de 1949, foi regulado o funcionamento de um curso de especialização em Educação Pre-primária, a ser dado em duas séries, a primeira em 1949 e a segunda em 1950. A 1.ª série constaria de duas disciplinas — Higiene Individual e Nutrição (professor J. P. Fontenelle) e Psicologia Genética e Aplicada (professora He-loisa Marinho) — a serem dadas nos meses de junho, agosto, setembro e outubro. A 2.ª série constaria de Prática de Educação Pre-primária, a ser feita no Jardim de Infância do Instituto de Educação. Nesse curso se matricularam 120 professores, que foram divididos em quatro turmas.

Esse curso de Educação Pre-primária marcou mais um passo no desenvolvimento do trabalho de aprimoramento dos professores, tanto que o diretor do Instituto procurou dar certa solenidade ao início dos trabalhos, em 2 de junho de 1949, convidando-me, como um dos professores do curso, a fazer uma aula inaugural em que fosse posto em foco o interesse dos cursos de aperfeiçoamento e em particular esse de Educação Pre-primária. Isso foi feito, tendo eu usado a oportunidade para caracterizar a significação da idade pre-escolar, dos pontos de vista biológico, médico, psicológico, legal e administrativo, acentuando a alta importância prática que deve ser dada à educação pre-primária. Esbocei, por fim, as grandes linhas do trabalho educacional nessa idade e da formação de professores de Jardim de Infância. O curso prosseguiu até o fim de outubro, havendo sido dadas 17 aulas de Higiene Individual e Nutrição e 18 de Psicologia Genética e Aplicada, repetidas todas nas quatro turmas, com observação de crianças pre-escolares no Jardim de Infância do Instituto.

Assim, funcionaram, em 1949, 10 cursos com 20 disciplinas, nos meses de junho, agosto, setembro, outubro e novembro, para os quais houve um total de 495 matriculas. Com as mesmas exigências de frequência e de notas de aproveitamento vigorantes em 1948, foram habilitados, em todos os cursos, 383 professores do total de inicialmente matriculados, elevando-se o aproveitamento final, assim, a 77,4 por cento, o que bem mostra o grande progresso rea-

lizado, em comparação com os resultados do ano anterior (44,6 por cento).

Logo depois de encerrados os trabalhos letivos de 1949, resolveu o professor Mario P. de Brito, posto à testa da direção do Instituto de Educação desde setembro desse ano, atendendo a ponderações feitas pelo professor Celso Kelly e por mim, fazer um estudo para melhorar a organização dos cursos de aperfeiçoamento, o que foi primeiramente feito por nós três e mais tarde também pelo Conselho Técnico do Instituto. Em Consequência de tais estudos, além da abertura de inscrições para um outro curso de Administração na base do que estava em funcionamento conforme o disposto na portaria n.º 93 de 1948, foi expedido pelo diretor, em 27 de março de 1950, o edital n.º 30, que oferecia matrícula em 24 cursos de aperfeiçoamento e especialização a serem dados nesse ano, de acordo com a relação transcrita abaixo:

*Seção de Educação Pre-Primária*

1. Psicologia Genética
2. Higiene Individual
3. Teatros de Bonecos
4. Educação Rítmica e Musical

*Seção de Educação Primária*

5. Problemas de Adaptação à 1.ª Série Primária
6. Direção de Leitura Oral e Silenciosa
7. Estilística
8. A Física e a Vida Moderna
9. Literatura e Arte Folclórica
10. O Estado
11. Modernos Progressos da Biologia Humana
12. Estatística Educacional
13. Apreciação Musical

*Seção de Didática Especial de Desenho e Artes Aplicadas*

14. Didática de Desenho
15. Desenho da Figura Humana
16. Desenho de Animais
17. Desenho de Composição Decorativa
18. Modelagem

*Seção de Cursos Complementares de Cultura*

19. A Língua Portuguesa
20. História das Artes Plásticas

21. História da História do Brasil
22. Direitos do Homem
23. A Sociedade e a Ordem Jurídica
24. A Língua Italiana

A habilitação nesses cursos de aperfeiçoamento, era regida pelas mesmas exigências de frequência mínima de 80 por cento de comparecimentos e nota final de 60 ou mais, dando direito a um certificado para cada curso. Aos habilitados em todos os cursos de aperfeiçoamento exigidos para uma determinada especialização seria conferido certificado correspondente. Os cursos 1 e 2 faziam parte dos exigidos para o certificado de especialização em educação Pre-primária e os de N.ºs 14, 15, 16, 17, 18 e 20, para o certificado de Didática Especial de Desenho e Artes Aplicadas. Para os certificados nessas duas especializações eram exigidos também outros cursos de aperfeiçoamento a serem realizados em trimestres posteriores, em 1950 e no seguinte ano letivo. Todos os cursos incluídos na relação acima seriam dados em um só trimestre, até 30 de junho, exceto os de N.ºs 5, 18 e 19, que se completariam no segundo período trimestral de 1.º de agosto a 31 de outubro, e o de N.º 24, que duraria quatro períodos trimestrais, dois em 1950 e dois em 1951. Além de outros trabalhos, haveria uma prova final em cada curso, a ser realizada ao fim do trimestre, na forma prevista no programa de cada curso.

Dado que o professor Celso Kelly teria de estar muito atarefado com várias atividades letivas, pediu êle fosse dispensado do trabalho de auxiliar o diretor na administração dos cursos para professores primários, tendo sido eu para isso designado por portaria de 20 de março desse ano.

No curso de Administração Escolar, 43 professores se matricularam na 1.ª série e 104 na segunda, aquêles para início de um novo curso e êstes para terminação dos estudos iniciados em setembro de 1948. No ano letivo de 1950, a parte de organização e administração escolar, da 1.ª série, ficou a cargo do professor A. Carneiro Leão, que voltara à atividade no Instituto de Educação, após ter estado dele afastado desde 1937. A 2.ª série incluía Filosofia e História da Educação (professor Celso Kelly), Higiene Escolar e Puericultura (professor J. P. Fontenelle), Literatura Infantil (professor J. C. de Mello e Souza), Metodologia, Observação e Prática de Ensino de Linguagem, Matemática, Desenho e Trabalhos Manuais (professores Irene de Albuquerque, França Campos, Stella M. de Aboim).

Por dificuldade de professores e insuficiente numero de inscrições, deixaram de funcionar os cursos de aperfeiçoamento N.ºs 7, 8, 10, 20 e 22, havendo sido encarregados dos que foram realizados os professores Heloisa Marinho, J. P. Fontenelle, Ceição Barros Barreto, Irene de Albuquerque, Astério de Campos, J. C. de Mello e Souza, Fernando R. da Silveira, Eunice Pourchet, Stella M. de Aboim, Nilda d'Annibale Braga, Adalberto Mattos, Candido Jucá Filho, Jayme Coelho, Balthazar da Silveira e Matilde Matarazzo Gargiulo.

Nesses 19 cursos de aperfeiçoamento que funcionaram no trimestre abril-junho, houve 279 matrículas, que, com 147 do curso de administração, perfazem 426 inscrições.

Durante esse primeiro período do ano letivo de 1950, enquanto cuidava a administração do Instituto de que corresse com a maior regularidade os trabalhos dos cursos em funcionamento, para o que encontrava eu grande cooperação e completo apoio por parte do diretor, planejava-se o desenvolvimento futuro desses trabalhos, estudando-se as necessidades do professorado e as possibilidades de atendê-las da melhor maneira, no segundo período deste ano e no ano seguinte. Alguns outros assuntos para cursos terão de ser considerados desde logo como necessidades reais quer no campo da lingua vernácula (O Português no Brasil, Dificuldades da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Arte de Contar Historias, Educação da Linguagem, etc.) e no de linguas estrangeiras indispensaveis aos estudos de educação (como a leitura de livros em inglês), quer as novidades na técnica de ensino (como na Geografia, na Matemática e na História) e os problemas mais novos na escola primária (como a Metodologia da Educação Sanitária e a Organização e Utilização de Museus Escolares). Maiores facilidades para os professores primários terão de ser conquistadas — por exemplo, a libertação de uma parte do tempo de serviço normal nas escolas — de modo que os cursos possam ser devidamente seguidos e aproveitados.

Conviria considerar, também, as múltiplas vantagens de serem concentrados no Instituto de Educação todos os cursos de aperfeiçoamento e especialização dos professores primários, para o que está êle muito naturalmente indicado, evitando-se a criação, que se vem fazendo aos poucos, de cursos realizados em órgãos técnico-administrativos especializados, mas sem função didática, o que provocaria, naquêlo o melhoramento cada vez maior e o aproveitamento progressivamente melhor de suas instalações de ensino. Clara seria a necessidade de estreita colaboração entre um e outros.

O aperfeiçoamento do professor primário, após sua formatura, é função primordial do Instituto de Educação, lamentavelmente descurada até bem pouco. O que já foi conseguido, nos últimos três anos, representa obra de tal vulto que desafia qualquer possibilidade de recuo. Antes, exige seja cada vez mais desenvolvida, para atender aos anseios de um inteligente e esforçado corpo de mestres de escola, bem compenetrado das ingentes dificuldades de sua tarefa e da grandeza do patriótico trabalho que tem de realizar.